

ENSINO DE CUSTOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Juliana Pinto

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Amélia Silveira

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Maria José Carvalho de Souza Domingues

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

RESUMO

As instituições de ensino superior (IES) devem rever seus currículos, periodicamente, para melhor adequação à legislação vigente e ao contexto sócio-econômico e cultural em que se inserem. Neste sentido, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) tem se voltado para a análise contínua e sistemática dos cursos de graduação e de suas disciplinas. Em especial, para a disciplina de Custos, de fundamental importância para formação do administrador. Esta pesquisa, descritiva, com método quantitativo, analisou esta disciplina quanto aos aspectos de forma de abordagem, importância dos assuntos e autores abordados, vivência profissional, aspectos didáticos, entre outros. Para tanto, a amostra foi intencional, tendo como sujeitos sociais alunos de administração que haviam cursado a disciplina, em julho de 2007. Para tanto, aplicou-se um questionário, com escala de cinco pontos, sendo a análise de dados realizada por meio de estatística descritiva. A disciplina foi considerada importante para a atuação profissional administrador, sendo que a vivência profissional e a pós-graduação devem complementar os conhecimentos adquiridos. Há proposição de que a disciplina se torne obrigatória para as distintas habilitações.

Palavras-chave: Disciplina de Custos. Curso de Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

As organizações sociais estão inseridas em um ambiente competitivo, no qual o objetivo principal é gerar lucros para remuneração dos sócios, acionistas e, principalmente, manter as atividades da empresa. Nesse sentido, por estar intimamente ligada à geração de lucros, a contabilidade de custos pode ajudar a reduzi-los, controlando, planejando e avaliando as despesas geradas pela instituição.

Dessa forma, considerando a importância que as informações sobre custos têm no meio empresarial, é relevante aprimorar o ramo da contabilidade que viabiliza a redução da estrutura de custos; a expansão da capacidade fabril ou prestação de serviços; o lançamento de novos produtos ou serviços e a formação do preço de venda. Além disso, é preciso levar em conta que os desafios empresariais, ocorridos nas últimas décadas, estão centrados na melhoria da qualidade dos produtos, na redução de custos e na satisfação dos clientes. Nesse ambiente, em que as organizações buscam técnicas para atingir seus objetivos, a contabilidade de custos se apresenta como parte importante do processo gerencial, pois contribui para

melhoria do desempenho e para o aumento das vantagens competitivas.

Há mais de 25 anos, Matz; Curry e Frank (1978) já chamavam atenção para o fato de que, por trabalhar com custos, orçamentos e análise de custos, esse tipo contabilidade poderia ser descrita como elemento principal de atividades de controle, fases de planejamento e de decisões empresariais. Em suma, a contabilidade de custos é útil para a gestão e para o administrador, pois fornece o registro detalhado das operações da empresa, inclusive, a análise e a interpretação dos gastos efetuados.

Devido a esses benefícios, algumas instituições de ensino superior (IES) oferecem a disciplina de Custos no curso de graduação em Administração, apresentando-a como um ferramental importante para o processo de tomada de decisão e oportunizando, aos alunos, a capacitação e o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas para a gestão empresarial.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a disciplina de Custos no contexto de um curso de graduação em Administração. Em consonância com esse objetivo, a questão que norteia a pesquisa é: Até que ponto a disciplina de Custos é considerada importante para os acadêmicos do curso de Administração?

A IES escolhida foi a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de São Miguel do Oeste, em virtude do papel que esta representa na região. É uma Universidade privada, pioneira e tradicional no que diz respeito ao ensino superior de Administração no Oeste do Estado. O curso de Administração, por sua vez, é oferecido pela IES nos períodos diurno e noturno, adotando regime seriado semestral, em que os alunos ingressam por meio de vestibular, cumprindo uma carga horária mínima de 2.700 horas/aula. Os alunos não realizam atividades complementares, como estágio supervisionado e projetos de pesquisa e extensão. Ao final do curso, os alunos devem apresentar o trabalho de conclusão de curso (TCC). Como informe adicional, a disciplina de Custos é oferecida, atualmente, a três turmas do curso de Administração.

Procurando melhor situar o estudo pretendido, este trabalho foi estruturado em cinco partes. Na primeira, apresenta-se a introdução. Na segunda, a evolução da contabilidade financeira e a contabilidade de custos, bem como o ensino da contabilidade de custos no curso de Administração. Na terceira, são apresentados o método e a técnica de pesquisa. A quarta parte traz dados e resultados da pesquisa de campo. Por fim, estão as considerações finais e as referências dos autores citados ao longo do texto, os quais fundamentam este estudo.

2 DA CONTABILIDADE FINANCEIRA AO ENSINO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS

Até a Revolução Industrial, no século XVIII, praticamente só existia a contabilidade financeira, conhecida como contabilidade geral. De acordo com Martins (2003, p.19), essa contabilidade foi desenvolvida na era Mercantilista e estava estruturada para servir aos interesses comerciais daquele período.

Com o advento das indústrias, surgiu a diversificação de produtos e a necessidade, por parte da gerência, de avaliar a viabilidade da fabricação ou da comercialização. Em função disso, Martins (2003) relata que houve o início de uma adaptação, com formação de critérios com enfoque industrial, através de avaliação de estoques. Isso gerou uma demanda das indústrias por novos métodos de mensuração e de avaliação de seus estoques, o que levou ao surgimento da contabilidade de custos.

A preocupação inicial que norteava a contabilidade de custos foi a de encontrar uma forma de mensurar monetariamente os estoques e o resultado das empresas, sem a intenção de

transformá-la em um instrumento da administração. Isso fez com que o desenvolvimento da contabilidade de custos não alcançasse um patamar mais elevado dentro da contabilidade gerencial. Porém, cabe ressaltar que, com o crescimento das indústrias, a contabilidade de custos passou a auxiliar no desempenho da gerência das empresas.

De acordo com Moscovice, Simkin e Bagranoff (2002, p. 28) a “contabilidade de custos, orçamento e estudo de sistemas são três componentes de um sistema contábil gerencial de uma companhia”. Esses componentes interagem dentro do sistema de informação gerencial, com os objetivos de: agregar valor dentro do componente de custo; realizar planejamento e controle no orçamento; e adequar e resolver problemas no sistema de informação.

Koliver (1994, p. 55) ressalta:

A análise de custos oferece um bom campo para reflexões, pois ela já existe há muito tempo e sempre teve por escopo final a redução dos custos das operações, porquanto seu nascimento está ligado à consciência da importância do fator custo na equação do resultado da entidade e, em última instância, à sobrevivência desta num mercado cada vez mais concorrido.

Essas considerações de Koliver (1994) apontam que, ao ter uma compreensão dos seus custos, as organizações podem avançar na busca de vantagens competitivas. Martins (1998, p. 22), por sua vez, destaca, a esse respeito, que a contabilidade de custos ganha importância devido ao aumento da competitividade, que ocorre na maioria dos mercados, sejam industriais, comerciais ou de serviços. Assim, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa.

Diante da necessidade crescente das empresas em melhorar o processo de gestão, visando à permanência no mercado competitivo e ao aumento de resultados, tanto gestores, como contadores têm voltado as atenções para a transformação dos dados quantitativos em relatórios gerenciais, com ênfase nos custos.

Horngren, Foster e Datar (2004, p. 17) relatam em contribuição a essas discussões, que:

na maioria das organizações, os contadores gerenciais desempenham papéis múltiplos: solução de problemas (análises comparativas para tomadas de decisão), manutenção de dados (acumulando dados e relatando resultados confiáveis) e direcionamento da atenção (ajudando os gerentes a focar corretamente a sua atenção).

Considerando que a contabilidade de custos é parte integrante da contabilidade gerencial, a qual abrange todos os setores da entidade, as informações geradas auxiliam os gestores na tomada de decisões. Nessa perspectiva, é possível, aos gestores, verificar quais os processos que são desenvolvidos pela empresa, possuidores de custos elevados, e que podem ser monitorados para diminuir os sacrifícios gerados na produção ou prestação de serviços de uma organização.

Shank e Govindarajan (1995) propõem que a gestão estratégica de custos, a qual considera as informações de custos à luz da gestão estratégica, baseia-se em três pilares conceituais, derivados da literatura concernente a ela: análise da cadeia de valor, análise de posicionamento estratégico e análise de direcionadores de custos.

Sobre esse aspecto, Santos (1987) observou, anteriormente a esses autores, que para a administração alcançar a maximização dos resultados, por meio da análise de custos, como instrumento de avaliação de desempenho e de tomada de decisão, deveria levar em

consideração os seguintes objetivos: custo por produto, resultado de vendas por produto, custo fixo da infra-estrutura instalada, nível mínimo de vendas desejado, formação do preço de venda, planejamento e controle das operações.

Constata-se, portanto, que devido à competitividade globalizada, as empresas não dispensam a contabilidade de custos na tomada de decisão. Isso se dá devido à utilização das informações geradas pela contabilidade de custos desde o planejamento, passando pela execução e, por fim, no controle das atividades da empresa.

Convém destacar que, do ponto de vista da evolução do pensamento contábil gerencial, a evolução desse tipo de contabilidade, para a contabilidade de custos vem sendo discutida por pesquisadores e acadêmicos ao longo do tempo, especificamente, desde o início do século 20. Eles defendem o desenvolvimento da contabilidade de custos, e dos sistemas por ela utilizados, como uma fonte de auxílio para a tomada de decisões, em especial na área gerencial das organizações. Cabe ressaltar que, antes de 1900, os acadêmicos não tinham praticamente nenhum conhecimento sobre a contabilidade, pois ela era baseada em informes financeiros, mas não em contabilidade gerencial.

Portanto, até a Primeira Guerra Mundial, as informações financeiras foram a principal fonte de informações para a tomada de decisões gerenciais. Esse dado reforça que a visão sobre a gerência de custos foi desvirtuada por muitos anos, pois se acreditava que somente o custo dos estoques era suficiente e preciso para a definição dos custos finais dos produtos.

Johnson e Kaplan (1996) abordam a crescente busca pela evolução dos sistemas de custos e a grande preocupação com o auxílio para as decisões gerenciais. Os autores destacam as décadas de 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960 como as mais relevantes. Na década de 20, a administração era incapaz de definir custos fixos e variáveis, apesar de estar em evidência o estudo de tais custos e a identificação de funções da contabilidade dessa natureza. O estudo de maior relevância foi a busca por uma área específica de custos, desvinculada da contabilidade financeira.

Após realizar essa análise, Johnson e Kaplan (1996) relatam que tais pesquisas na área gerencial, feitas pelos acadêmicos, não eram motivadas por fenômenos organizacionais reais, nem eram testadas nas organizações da época. Por esse motivo, os sistemas de contabilidade gerencial não forneciam subsídios suficientes para uma boa tomada de decisões, induzindo, muitas vezes, as empresas a tomar decisões equivocadas.

Segundo Johnson e Kaplan (1996),

compêndios de contabilidade de custos e pesquisas acadêmicas continuam se concentrando em representações altamente simplificadas e geralmente abstratas, dos sistemas de custos. O desequilíbrio entre o razoável conhecimento dos sistemas de custos gerencial das firmas e a ignorância dos seus sistemas de custos é um fenômeno curioso, para o qual não possuímos uma explicação satisfatória.

As explanações desses autores indicam que, apesar da contabilidade de custos ser importante para os administradores, na tomada de decisão, ela não contou com a devida atenção por parte dos pesquisadores acadêmicos na época já referenciada. Porém, dos anos 80 em diante, são mais perceptíveis as profundas implicações do ambiente competitivo sobre os sistemas de gerência de custos. Isso autoriza afirmar que o conhecimento exato sobre os custos dos produtos, bem como o controle perfeito sobre eles, é de fundamental importância para a gerência no século 21.

2.1 ENSINO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A disciplina Contabilidade de Custos é matéria obrigatória nos cursos graduação de Administração, de acordo com o *curriculum* vigente na IES mencionada - UNOESC. Essa disciplina é ministrada, na maior parte das vezes, em 60 horas/aula. Porém, em algumas instituições, ela pode chegar a ter 90 horas/aula, dependendo da matriz curricular.

A ementa da disciplina deve conter assuntos pré-determinados pelas diretrizes curriculares do curso. No caso da disciplina de Custos, no curso de Administração, a ementa contempla os seguintes assuntos: introdução à contabilidade de custos; princípios e terminologia contábeis aplicados aos custos; fluxo dos custos e despesas; departamentalização; custeamento e controle de material direto, mão-de-obra direta e dos custos gerais de produção; sistemas de acumulação de custos: produção por ordem e produção contínua; co-produtos e subprodutos; relação custo-volume-lucro; custo padrão e análise de variâncias.

Esses assuntos encontram-se divididos em três unidades ou mais, dependendo da carga horária e do professor. As principais divisões são: custos para fins de avaliação de estoques; informações de custos para tomada de decisão; e custos para controle e avaliação de desempenho. Na unidade de custos para fins de avaliação são abordados as classificações, as terminologias e os conceitos utilizados na disciplina. Acrescem-se procedimentos de apropriação de custos, critérios e sistemas de custeio.

Na unidade de custos para decisão, os assuntos abordados são: margem de contribuição; custeio direto; custeio por absorção e ponto de equilíbrio. Na terceira unidade, por sua vez, são contemplados custos padrão, cálculo e análise de variância de mão de obra, materiais e custos indiretos de fabricação.

O objetivo principal da contabilidade de custos é fornecer, aos seus usuários, informações que dêem suporte à tomada de decisões. Em outras palavras, o intuito é demonstrar o processo de produção por intermédio de relatórios. Quanto ao ensino da contabilidade de custos, o fundamental é fornecer, ao acadêmico de Administração, referenciais que dêem base ao entendimento sobre o sistema de produção e como transformá-lo em informações gerenciais úteis.

Partindo do pressuposto que uma das funções do administrador é decidir quanto à manutenção de um curso de ação ou decidir pela sua modificação, a disciplina de Custos, no curso de Administração, tem o intuito de capacitar o administrador para tomar decisões e para controlar sua execução. Para que essas ações ocorram, o administrador precisa dispor de informações, as quais dão suporte ao controle.

Leone (2000, p. 11) considera a contabilidade de custos como “o ramo aplicado da Ciência Contábil capaz de fornecer as informações necessárias para que a gerência de uma entidade possa desincumbir-se melhor de suas funções”. Essa assertiva reforça que as informações repassadas são úteis tanto para a contabilidade financeira, como para a contabilidade gerencial. A primeira está voltada para o usuário externo e sujeita às exigências legais e aos órgãos reguladores da atividade contábil. Já a contabilidade gerencial fornece informações aos gestores da empresa para planejamento, controle e tomada de decisão.

Essas razões apresentadas são centrais para o estudo da disciplina de Custos no curso de Administração e, em conseqüência, na formação de administradores capazes de tomar decisões baseadas tanto na contabilidade financeira, quanto na gerencial. Ainda, almeja-se que os administradores sejam capazes de processar as informações a eles fornecidas e que as utilizem em diferentes níveis gerenciais de uma organização.

3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e adota o método quantitativo. De acordo com Boudon (1989, p. 24), “as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro”. Essa comparabilidade das informações é que permite a análise quantitativa dos dados.

Com relação ao método, Richardson (1999, p.70) expõe que a abordagem quantitativa

caracteriza-se pelo emprego de quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Esse tipo de abordagem ressalta a importância de garantir a precisão dos resultados e busca evitar distorções de análise e de interpretação dos dados. Logo, esse método de pesquisa gera uma maior margem de segurança com relação às inferências feitas.

Quanto aos meios de investigação, este se apoiou na pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado, com escalograma do tipo Likert, de cinco pontos. Para tanto, cinco foi considerado o maior grau, extremamente importante, e um o menor grau, não importante. Esta técnica buscou oportunizar maior grau de liberdade aos respondentes, quanto à importância da disciplina de Custos no curso de Administração. A população do estudo foram os acadêmicos do curso de Administração da UNOESC, campus de São Miguel do Oeste. A definição da amostra foi intencional, de conveniência, adotando o método não probabilístico. Isso significa que o tipo de amostragem utilizado não é aleatório, mas escolhido de acordo com os objetivos do estudo. Quanto a esse tipo de amostragem, Martins (2000, p. 41) explicita que “de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a amostra”. Dessa maneira, são mais bem precisados quais sujeitos sociais podem constituir-se em respondentes-chave. Nesse caso, a escolha levou em conta o fato dos respondentes já terem cursando a disciplina de Custos no curso de Administração. Como todos os alunos com esta característica foram considerados para o estudo, este tem caráter censitário.

Em coerência com essas caracterizações da metodologia em uso nesta pesquisa, foram aplicados 63 questionários em julho de 2007, em três turmas de acadêmicos do curso de Administração da UNOESC, campus de São Miguel do Oeste. Por serem aplicados em sala de aula, das 6ª e 8ª fases do curso, todos os 63 (100%) alunos estavam presentes. Os questionários foram respondidos e entregues preenchidos pelos acadêmicos, possibilitando uma correta tabulação dos dados solicitados. Não houve, portanto, perda amostral.

Como limitação da pesquisa, cabe destacar que os resultados e as conclusões limitam-se à UNOESC, não podendo ser transferidos desse para outros contextos acadêmicos.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Antes da apresentação da análise e da interpretação dos dados coletados junto aos sujeitos sociais da pesquisa, convém, brevemente, caracterizar os respondentes.

Os 63 acadêmicos, quanto ao gênero, foram caracterizados como 36 (57,14%) mulheres e 27 (42,86%) homens. Com relação à idade, esta varia dos 19 aos 46 anos. Desses acadêmicos, apenas três (4,76%) não estavam no mercado de trabalho, quando da aplicação do questionário. Para 24 (38,1%) acadêmicos, custos é um assunto extremamente importante para o desempenho do trabalho que realizam. Para 9 (14,29%), custos é um tema

caracterizado apenas como muito importante. Onze (17,46%) sujeitos afirmaram que custos não é muito importante para o seu dia-a-dia de trabalho. E, 19 (30,16%) não comentaram a esse respeito.

4.1 ABORDAGEM DA DISCIPLINA

No questionário aplicado aos acadêmicos, constavam três questões relacionadas com a abordagem da disciplina de Custos no curso de Administração, conforme se verifica na Tabela 1.

Tabela 1: Forma de abordagens da disciplina de Custos no curso de Administração

QUESTÕES	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	5	4	3	2	1
De acordo com o que foi abordado durante a disciplina de Custos, a mesma deve ser abordada como obrigatória.	39	13	9	2	0
De acordo com o que foi abordado durante a disciplina de Custos, a mesma deve ser abordada como optativa.	8	3	11	10	3
De acordo com o que foi abordado durante a disciplina de Custos, a mesma deve ser abordada como habilitação do curso.	18	25	14	3	3

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo os dados da pesquisa, 39 (61,90%) acadêmicos apontam que a disciplina de Custos deve ser abordada como obrigatória no curso de Administração. Apenas 2 (3,17%) deles acreditam que tal disciplina não deva constar como obrigatória nesse curso. Essa visão é confirmada com a segunda questão apresentada, na qual 31 (49,21%) respondentes assinalam como menos importante colocar a disciplina de Custos como optativa em Administração. Na terceira questão, 43 (68,25%) acadêmicos confirmam suas preferências, ao afirmarem que tal disciplina deve ser abordada como habilitação do curso de Administração. Essas respostas dão indicativos sobre a importância da disciplina para os acadêmicos pesquisados.

4.2 IMPORTÂNCIA DOS ASSUNTOS ABORDADOS

Na Tabela 2, encontra-se a importância que os acadêmicos conferem ao estudo da finalidade de custos no curso de Administração, a importância de definir conceitos e terminologias de custos, bem como o estudo de métodos e sistemas de custeio.

Tabela 2: Importância dos assuntos abordados na disciplina de Custos no curso de Administração

QUESTÕES	GRAU DE IMPORTÂNCIA				
	5	4	3	2	1
A importância do estudo da finalidade da contabilidade de custos no curso de Administração.	37	19	7	0	0
A importância da definição dos conceitos e terminologias de custos no curso de Administração.	22	27	11	3	0
A relevância da abordagem dos sistemas de acumulação de custos por	6	30	19	5	3

ordem/encomenda.					
A relevância da abordagem dos sistemas de acumulação de custos por produção contínua.	11	29	19	2	1
O estudo do método de custeio ABC.	22	25	9	3	2
O estudo do método de custeio por Absorção.	26	19	11	5	1
O estudo do método de custeio Variável.	29	24	9	1	0

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se, com os números presentes na Tabela 2, que 37 (58,73%) acadêmicos entrevistados na UNOESC, campus de São Miguel do Oeste, destacam o estudo da finalidade da contabilidade de custos como extremamente importante ou muito importante. Esse percentual realça a visão que os acadêmicos têm do curso de Administração. Nenhum acadêmico opinou que tal estudo fosse sem importância para o curso.

A definição dos conceitos e terminologias de custos também foi relacionada pelos acadêmicos como sendo de grande importância para o curso. Isso é demonstrado pela ocorrência de 49 (77,78%) acadêmicos que responderam ter um alto grau de satisfação com tais assuntos no curso.

Quando o assunto é a relevância da abordagem dos sistemas de custo por ordem/encomenda, a visão dos acadêmicos modifica-se um pouco. Apenas 6 (9,52%) acadêmicos consideram esse assunto como de extrema importância. Ainda, 49 (77,78%) acadêmicos citam esse sistema como importante. A visão referida repete-se quando o assunto abordado passa a ser a relevância da abordagem dos sistemas de acumulação de custos por produção contínua.

Com relação aos métodos de custeio, tais como ABC, Absorção e Variável, os acadêmicos voltam a ressaltar que esses métodos são muito importantes para o estudo da disciplina de Custos no curso de Administração. Em torno de 53 (75%) acadêmicos destacam tais assuntos como de grande relevância.

4.3 IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR ALGUNS AUTORES

Na tabela 3, apresenta-se a visão dos acadêmicos quanto aos autores que se destacam na disciplina de Custos, tais como: Eliseu Martins, George Sebastião Guerra Leone, Osni Moura Ribeiro e Clóvis Luís Padoveze.

Tabela 3: Importância dos autores que se destacam na área de Custos

QUESTÕES	GRAU DE IMPORTÂNCIA				
	5	4	3	2	1
A importância de estudar o autor Eliseu Martins.	7	15	22	10	7
A importância de estudar o autor George Sebastião Guerra Leone.	3	18	25	10	6
A importância de estudar o autor Osni Moura Ribeiro.	3	16	26	11	6
A importância de estudar o autor Clóvis Luís Padoveze.	5	19	21	11	5

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas dos acadêmicos, quanto ao grau de importância em relação ao estudo de alguns autores da área de Custos, verifica-se que 7 (11,11%) acreditam ser extremamente importante estudar o autor Eliseu Martins; 3 (4,76%) julgam extremamente importante estudar George Sebastião Guerra Leone e Osni Moura Ribeiro e, 5 (7,94%) acadêmicos avaliam que é extremamente importante estudar o autor Clóvis Luís Padoveze.

Verifica-se que as respostas dos 63 (100%) acadêmicos são bastante uniformes. As variações das respostas são pequenas. Parece haver uniformidade na maneira de ensinar dos professores, nas três turmas pesquisadas.

4.4 A RELEVÂNCIA E A NECESSIDADE DA DISCIPLINA DE CUSTOS

A relevância e a necessidade da disciplina de Custos também foram alvos de questões integrantes do questionário aplicado para as três turmas de Administração. Na Tabela 4, encontram-se descritas tais questões e as respectivas respostas dos acadêmicos.

Tabela 4: Relevância e necessidade da disciplina de Custos

QUESTÕES	GRAU DE IMPORTÂNCIA				
	5	4	3	2	1
A relevância da disciplina de Custos para o curso de Administração.	36	15	10	1	0
A necessidade da disciplina de Custos para sua área de atuação profissional.	39	12	9	2	1
A necessidade da disciplina de Custos para o profissional que trabalha com gerenciamento.	41	16	4	0	2
A necessidade da disciplina de Custos para a tomada de decisão.	38	19	2	2	1
A necessidade de conhecimento da disciplina de Custos para a adequação aos requisitos do mercado de trabalho na área de Administração.	30	22	10	1	0

Fonte: dados da pesquisa.

Novamente, como já discutido anteriormente, constata-se a uniformidade das respostas dos acadêmicos. Da totalidade dos acadêmicos que responderam ao questionário, 36 (57,14%) afirmaram que é extremamente importante essa disciplina de Custos para o curso de Administração.

A primeira questão é complementada com a segunda, a qual relata a necessidade da disciplina de Custos para a área de atuação profissional dos acadêmicos. Como resposta, 39 (61,90%) acadêmicos ressaltam que é extremamente importante ter esse tipo de conhecimento. Para essa porcentagem de acadêmicos, há relevância e há necessidade da disciplina de Custos.

Os profissionais que trabalham com gerenciamento também têm interesse na disciplina de Custos, ministrada no curso de Administração. De acordo com 41 (65,08%) acadêmicos, essa disciplina é extremamente importante. Da mesma forma, 38 (60,32%) acadêmicos enfatizam a importância da disciplina de Custos para a tomada de decisões.

Dentre esse bloco de questões aplicadas, a que tem uma menor diferença entre as respostas dos acadêmicos é a que trata da necessidade de conhecimento da disciplina de Custos para a adequação aos requisitos do mercado de trabalho na área de Administração. Nesse caso, menos da metade, mais especificamente 30 (47,62%) acadêmicos relataram que esse requisito é extremamente importante para eles.

4.5 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA, SEMINÁRIOS, PALESTRAS E CURSOS DE EXTENSÃO

Na tabela 5, são indicadas as questões referentes à importância de o professor utilizar a literatura, bem como indicá-la para os acadêmicos. Há, ainda, uma questão referente à importância de o professor participar de seminários, palestras e cursos de extensão sobre custos.

Tabela 5: Importância da literatura, dos seminários, palestras e cursos de extensão sobre custos

QUESTÕES	GRAU DE IMPORTÂNCIA				
	5	4	3	2	1
A importância de o professor utilizar literatura impressa no preparo das aulas a serem ministradas.	21	25	10	5	1
A importância de o professor indicar literatura para os acadêmicos.	20	25	15	3	0
A importância de o professor participar de seminários, palestras e cursos de extensão sobre custos.	31	18	10	3	1

Fonte: dados da pesquisa.

Mais uma vez, é visível a consistência dos acadêmicos em suas respostas. Mesmo sendo três diferentes turmas, a visão sobre a disciplina de Custos é bastante uniforme. Dos acadêmicos que responderam a essas questões, 46 (73,02%) indicam ser de grande importância o ato de o professor utilizar literatura impressa no preparo das aulas ministradas. Da mesma forma, 45 (71,43%) acadêmicos destacam a importância de o professor indicar literatura para eles.

Ao serem questionados sobre a importância de o professor participar de seminários, palestras e cursos de extensão sobre custos, 31 (49,21%) acadêmicos julgam que essa prática é extremamente importante, enquanto que 18 (28,57%) defendem que é muito importante. Dessa maneira, 31 (49,21%) acadêmicos valorizam essa prática no que tange aos professores.

4.6 IMPORTÂNCIA DE CURSAR PÓS-GRADUAÇÃO

Na tabela 6, são elencadas as questões referentes à importância de os professores da disciplina de Custos terem participado de cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado, bem como a importância de eles terem estudado disciplinas de Custos em tais programas.

Tabela 6: Importância de cursar programas de pós-graduação

QUESTÕES	GRAU DE IMPORTÂNCIA				
	5	4	3	2	1
A importância de o professor ter	43	10	6	2	1

cursado pós-graduação.					
A importância de o professor ter estudado disciplinas de Custos na pós.	40	20	2	1	0
A importância de o professor ter cursado mestrado.	40	17	4	2	0
A importância de o professor ter estudado disciplinas de Custos no mestrado.	36	18	7	2	0
A importância de o professor ter cursado doutorado.	38	15	8	2	0
A importância de o professor ter estudado disciplinas de Custos no doutorado.	40	10	11	2	0

Fonte: dados da pesquisa.

Os acadêmicos, uma vez mais, apresentam uniformidade em suas respostas. Os dados mostram que 43 (68,25%) acadêmicos consideram extremamente importante o professor cursar programas de pós-graduação, bem como estudar em tais programas disciplinas de Custos. Apenas 1 (1,59%) acadêmico não considera essa prática importante. Com relação ao curso de pós-graduação e o estudo de disciplinas de Custos nesse nível de ensino, 40 (63,49%) acadêmicos acham isso extremamente importante. No caso do doutorado, repete-se a situação encontrada no mestrado. É decisivo verificar que os acadêmicos estão tendo uma visão maior da importância da qualificação dos profissionais responsáveis por repassar os conteúdos constantes das ementas das disciplinas cursadas por eles.

4.7 IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA PROFISSIONAL

A importância de o professor ter vivência profissional e ser capaz de repassar aos alunos essa vivência é relatada na Tabela 7.

Tabela 7: Importância da vivência profissional

QUESTÕES	GRAU DE IMPORTÂNCIA				
	5	4	3	2	1
A importância de o professor ter vivência profissional.	51	8	3	1	0
A importância de o professor ser capaz de passar para os alunos os exemplos práticos vivenciados em sua vida profissional.	48	11	4	0	0

Fonte: dados da pesquisa.

A importância de o professor ter vivência profissional é considerada por 51 (80,95%) acadêmicos como extremamente importante. Nenhum acadêmico considerou essa prática como desnecessária. Isso demonstra que esses sujeitos sentem uma maior segurança no fato de os professores vivenciarem no seu dia-a-dia o assunto a ser explicado em sala de aula.

A capacidade de o professor repassar aos alunos, com exemplos práticos vivenciados em na vida profissional, também é considerado extremamente importante para 48 (76,19%) acadêmicos. Novamente, nenhum acadêmico julga essa prática desnecessária.

4.8 IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA

Na Tabela 8, verifica-se a importância referida pelos acadêmicos quanto à didática utilizada pelo professor, para ministrar a disciplina de Custos, no curso de Administração. Expõe-se, ainda, o interesse por parte do professor em verificar o aprendizado dos acadêmicos.

Tabela 8: Importância da didática utilizada pelo professor

QUESTÕES	GRAU DE IMPORTÂNCIA				
	5	4	3	2	1
A importância da didática utilizada pelo professor para ministrar a disciplina de Custos no curso de administração.	43	16	3	1	0
A demonstração de interesse por parte do professor em verificar o aprendizado dos acadêmicos.	39	19	4	1	0

Fonte: Dados da pesquisa

Dos acadêmicos entrevistados, 43 (68,25%) acreditam que a didática utilizada pelo professor para ministrar a disciplina é extremamente importante, enquanto que 16 (25,40%) referem-se a essa prática como muito importante. Outra vez, nenhum acadêmico desconsiderou a importância dessa prática. Outro fator muito bem considerado pelos acadêmicos é o fato de o professor dar atenção ao aprendizado dos acadêmicos. São 58 (92,06%) acadêmicos que ressaltaram a importância dessa prática por parte dos professores.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa procurou verificar a importância da disciplina de Custos para os acadêmicos do curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste. Os resultados demonstram uniformidade entre os respondentes das três turmas pesquisadas no curso de graduação em Administração.

Verificou-se que os acadêmicos consideram a disciplina de Custos necessária ao curso de Administração. Para esses sujeitos, esta deve ser obrigatória e tornar-se uma opção de habilitação do curso. Os acadêmicos destacam a importância dessa disciplina, bem como o conhecimento da definição de seus conceitos e de suas terminologias, em relação à Administração.

Também ficou evidente que os alunos não vêem, com tanta ênfase, a necessidade de se estudar os sistemas e métodos de custeio, tampouco de aprofundar os estudos sobre determinados autores. No que diz respeito à necessidade da disciplina de Custos, os respondentes consideram-na de grande importância para a atuação profissional.

Os acadêmicos salientaram, ainda, a importância da preparação dos docentes, seja por meio de pós-graduação, mestrado ou doutorado. Eles consideram importante que, nesses programas, os professores estudem disciplinas relacionadas a custos.

Outros dados indicam que a experiência profissional do professor nos assuntos a serem ministrados é considerada essencial para que ele seja capaz de repassar, aos alunos, exemplos práticos de sua vivência profissional.

O processo de ensino e aprendizagem é um tema complexo e abre caminhos à realização de várias pesquisas. Considerando que a melhoria da educação é uma busca contínua, enfatiza-se que, cada vez mais, o profissional da área de Administração vem

assumindo um papel importante no desenvolvimento da sociedade. Por conseguinte, sugere-se a continuidade desse estudo, com a adoção de outras metodologias de pesquisa, capazes de ampliar a visão dos dados apresentados neste trabalho. Nesse sentido, indica-se, ainda, que o campo de estudo seja ampliado, oportunizando o aumento de conhecimentos sobre o tema, e permitindo a realização de comparações entre diferentes IES e entre cursos de Administração.

REFERÊNCIAS

- BOUDON, Raymond. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.
- HORNGREN, Charles T. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- JOHNSON, H. T., KAPLAN, R. S. **A relevância da contabilidade de custos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- KOLIVER, O. **A Contabilidade de custos: algo de novo sob o sol?** In: SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE CONTABILIDADE, 1994. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 1994.
- LEONE, S. G. L. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. **Contabilidade de custos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MATZ, A.; CURRY, O.J.; FRANK, G.W. **Contabilidade de custos**. 2.ed. Atlas. São Paulo, 1978.
- MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, J. J. dos. **Análise de custos: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1987.
- SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **Gestão estratégica de custos: a nova ferramenta para a vantagem competitiva**. São Paulo: Campus, 1995.